

Brasília está recebendo migrante com Aids

José Euflávio

Em meio a migrantes que estão desembarcando em Brasília vindos principalmente de estados do Nordeste, a Secretaria de Desenvolvimento Social constatou três casos de Aids. Segundo Julimar Matta Camargo, coordenadora da Gerência de Assistência Social da SDS, um dos contaminados — Agenor de Oliveira, 32 anos — faleceu no mês passado no Hospital de Base do DF.

Agenor de Oliveira veio de Cuitiba. Casado, foi abandonado pela mulher e a família acabou desembarcando em Brasília, onde pretendia fazer tratamento. "Ele nos contou que veio para Brasília porque soube que o sistema de saúde daqui era muito bom", contou ontem Julimar, que acompanhou o aidético até sua morte.

Um outro contaminado pelo vírus da Síndrome da Imuno-Deficiência Adquirida (Aids), JAR, viajou para Belo Horizonte no mês passado, mas as assistentes sociais da Secretaria de Desenvolvimento Social não sabem se ele continuou o tratamento naquela cidade. Logo que chegou a Brasília, foi hospitalizado no Hospital Sarah Kubitschek, para tratamento de uma paralisia.

Dias depois, os médicos constataram que ele estava com todos os sintomas da Aids (diarréia, vômitos, etc.) e encaminharam-no para o Hospital de Base, onde foi cons-



tado que era portador do vírus da doença. "Perdemos o contato com ele", afirma Julimar Matta Camargo.

O terceiro aidético é ARB. Ele esteve hospedado no Centro de Apoio Social (CAS), em Taguatinga, órgão mantido pela SDS para atender aos migrantes. Mysteriousamente, fugiu do CAS e as assistentes sociais não sabem do seu paradeiro. "Não sabemos se ele continua em Brasília ou se foi embora", observa Julimar.

Segundo ela, os aidéticos temem a discriminação, e por essa razão se isolam das pessoas que os conhecem, para evitar a divulgação de que são portadores do vírus da Aids. "Eles temem assumir a doença e tentam se isolar do restante das pessoas, o que acaba prejudicando-as ainda mais", diz a assistente social.

Controle — Mas não só a Aids vem afetando os migrantes que chegam a Brasília. Constantemente, as assistentes sociais da SDS estão encaminhando para hospitais da cidade pacientes portadores de hepatite, câncer, paralisia e outras. Todos os doentes que chegam à Rodoviária ou que estão na sede do CAS, em Taguatinga, estão sendo encaminhados para hospitais especializados, segundo a coordenadora.

A divulgação dos casos de doença dos migrantes está sendo tratada com certa cautela pela Secretaria de Desenvolvimento Social. "Estamos com todos os casos sob controle e esperamos que novos casos não surjam", afirma Julimar. Para ela, a secretária Maria do Barro está atenta para novos problemas.

Assistência terá 5 milhões

Uma verba de Cr\$ 5 milhões, liberada pelo CDF, vai permitir à Secretaria de Desenvolvimento Social o atendimento aos migrantes nos próximos 15 dias, segundo informou ontem a coordenadora da Gerência de Assistência Social, Julimar Matta Camargo. "Com esses recursos, vamos poder atender aos migrantes nos próximos 15 dias", diz.

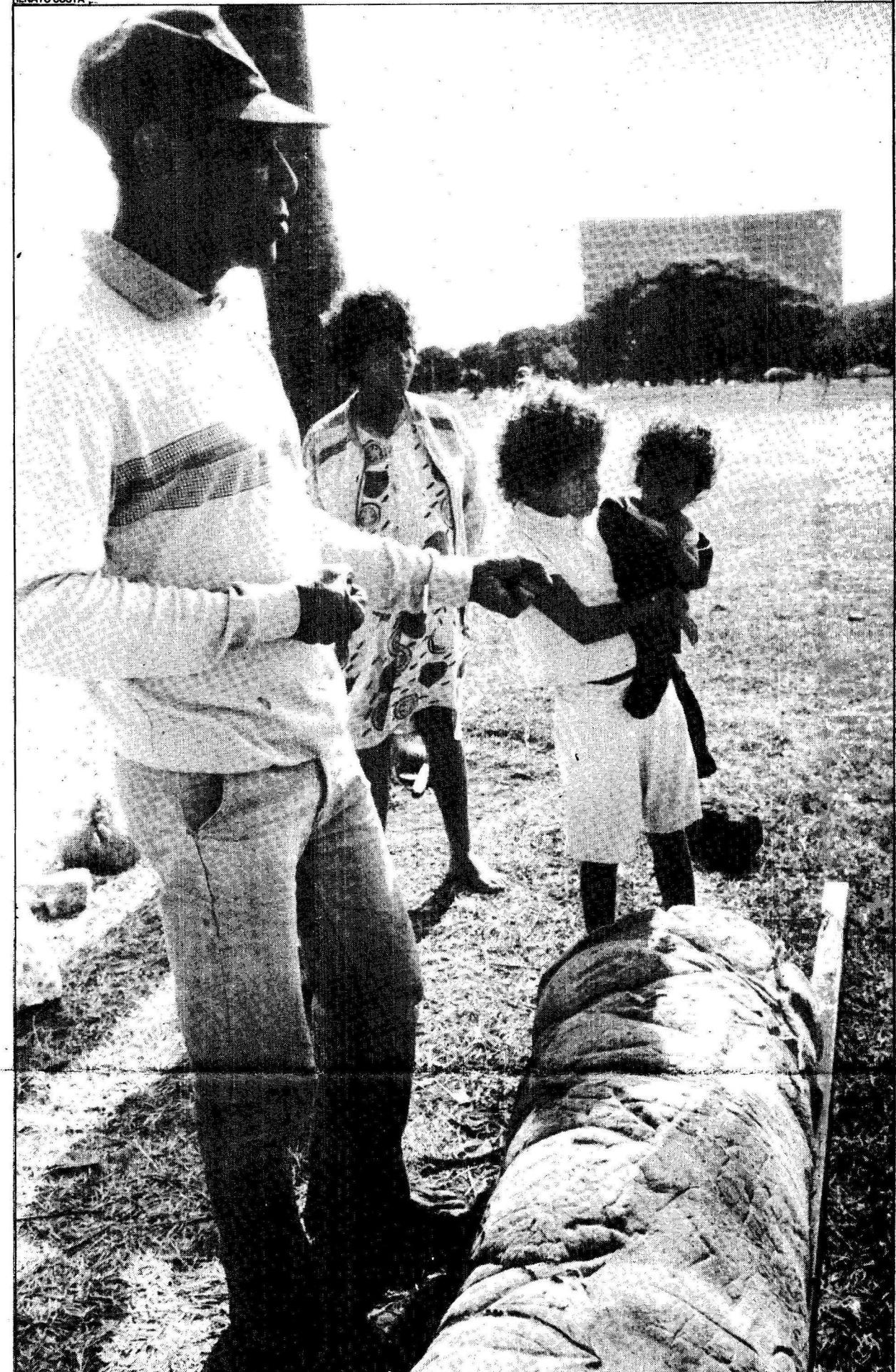
A SDS vai continuar sua pesquisa junto aos migrantes, mas apenas na Rodoviária. "Não podemos mais pesquisar nas ruas de Brasília, pois corremos o risco de entrevistarmos as mesmas pessoas", acredita Julimar. Na Rodoviária, as assistentes sociais garantiram um ou-

tro local para atendimento aos migrantes.

Também será lançado um catálogo de obras dentro de 15 dias, que permitirá uma melhor orientação aos que chegarem a Brasília, vindos de outros estados. "Estamos nos preparando para oferecer todas as informações aos migrantes, de forma que eles sofram o menos possível aqui na cidade", observa.

Todos os migrantes que chegam a Brasília terão que preencher uma ficha, que permitirá às assistentes sociais um melhor acompanhamento. Julimar diz que o maior problema são os que chegam à cidade de carona.

RENATO COSTA



Entre os migrantes que chegam, principalmente do Nordeste, alguns estão com o vírus da Aids